



Freguesia do Sado
Assembleia de Freguesia

E D I T A L

005/2018

Vasco Raminhas da Silva
Presidente da Assembleia de Freguesia do Sado

Torna Público, nos termos do art. 56º do Anexo à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, atualizado pela Lei n.º 42/2016 de 28 de dezembro, que alterou a Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, a Moção aprovada na **1ª Sessão Ordinária de Assembleia de Freguesia**, realizada no dia 20 de abril de 2018.

“Moção

44º Aniversário do 25 de Abril

“Com mãos se faz a paz se faz a guerra.

Com mãos tudo se faz e se desfaz.

Com mãos se faz o poema – e são de terra.

Com mãos se faz a guerra – e são a paz.

Com mãos se rasga o mar. Com mãos se lava.

Não são de pedras estas casas mas

de mãos. E estão no fruto e na palavra

As mãos que são o canto e são as armas.

E cravam – se no Tempo como farpas
As mãos que vês nas coisas transformadas.
Folhas que vão no vento: verdes harpas.

De mãos é cada flor cada cidade.
Ninguém pode vencer estas espadas:
Nas tuas mãos começa a liberdade”.

E eis que foi pelas mãos dos soldados de Abril que a tão desejada liberdade, poeticamente descrita nestes versos de Manuel Alegre, chegou finalmente ao raiar do dia 25 de Abril de 1974 e ao som da eternizada “Grândola, Vila Morena” como música de fundo.

O primeiro dia do resto da nossa vida, livre e democrática enquanto povo e nação, e que ficará para sempre eternizado na história desta nossa quase milenar nação valente e imortal, como “A Revolução dos Cravos” e que de forma pacífica e ordeira instaurou um regime democrático, livre e plural.

Mas celebrar o 25 de Abril é muito mais do que comemorar anualmente uma história e indelével efeméride e evocar e prestar tributo a todos os que de forma direta ou indireta tornaram possível a sua realização e lhe conferiram expressão constitucional.

Celebrar o 25 de Abril é celebrar, hoje e sempre, os valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da democracia como esteios da nossa emancipação política, económica, social e cultural, enquanto povo e enquanto nação e que nos afirmaram e fizeram senhores do nosso próprio destino.

Celebrar Abril é celebrar as suas inalienáveis conquistas como o Serviço Nacional de Saúde, o Ensino Público e Universal, o Estado Social, o Poder Local democrático, o sufrágio livre e universal, o Salário Mínimo Nacional, a plena Cidadania das mulheres, a Constituição da República Portuguesa, entre tantas outras.

Com efeito, a forma como hoje vemos o mundo confronta – nos para um desafio permanente pela prevalência das conquistas adquiridas, mas diariamente são postas em causa.

Assim, o tempo presente e futuro convocam – nos para o combate político pela afirmação e defesa intransigentes dos direitos, das liberdades e das garantias de Abril, aquém e além- fronteiras, pelo progresso, pela justiça, pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade dos povos e das nações.

Somos, assim, chamados a ser parte ativa e integrante de um projeto político de democracia, que, pela via da multilateralização e da cooperação internacional, afirme e faça valer o seu primado da liberdade, á luz da globalização e dos mercados; da segurança internacional; dos movimentos demográficos e dos fluxos migratórios; das redes e das novas tecnologias, de informação e comunicação; das alterações climáticas; das dinâmicas emergentes de uma revolução digital pós-industrial.

Temos, portanto, de nos arrogar a assunção de protagonizar um projeto que nos torne capazes de conceber politicamente a liberdade á luz do nosso tempo e da sua substância, em nome de uma sociedade universal liberta não só do estigma do medo, da ignorância, da pobreza e da dinâmica do imediato e do provisório, mas também do preconceito, do ódio, da guerra, da intolerância, da falta de solidariedade, e que não se deixe, jamais, manietar pelo oportunismo populista dos nacionalismos isolacionistas que diariamente põem á prova a resiliência das nossas instituições democráticas.

A dificuldade do desafio em nada nos deve atemorizar, mas antes agigantar – nos na resistência e na luta, com a mesma magnanimidade, coragem, convicção e determinação com que os protagonistas de abril forjaram um novo horizonte coletivo de esperança, livre e democrático.

Um horizonte que também passará impreterivelmente poe Setúbal e pelas suas gentes, a “cidade sem muros nem ameias” das canções de Zeca Afonso, a cidade que é capital e dá nome ao distrito onde fica Grândola, a eterna vila morena e terra da fraternidade, a cidade de Bocage e da sua “querida e suspirada liberdade”.

Solenizar, evocar e perpetuar o 25 de Abril é, portanto, honrar hoje, amanhã e sempre, em Portugal, na Lusofonia, na Europa e no Mundo, a nossa história, a nossa memória e a nossa identidade coletivas, enquanto povo e nações livres e senhores do seu destino. Porque afinal, como nos recorda Maria Teresa Horta no seu poema “Liberdade”:

“Pôr no peito a liberdade

Dobada na sua entrega

Compondo alma e avesso

Que, mesmo assim, não sossega

Liberdade sem bandeira

Em país reencontrado,

Coração incendiado

Num Portugal que, por certo,

Não lhe quer perder o hábito

Flor posta á botoeira,

Cousa que brota e não cessa

E rara experiência, essa,

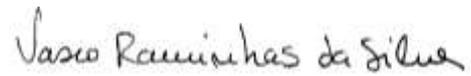
Poder escrever, liberdade,

Sendo livre e já sem pressa”.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais estabelecidos na Lei, por cinco dias (úteis) dos dez dias subsequentes à data do presente.

Sede da Freguesia do Sado, 23 de abril de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

A handwritten signature in black ink, reading "Vasco Raminhas da Silva". The signature is written in a cursive style with a distinct loop at the beginning of the first name.

Vasco Raminhas da Silva
